

# *Do Vale ao Parque das Ocupações: agenciamentos em curso*

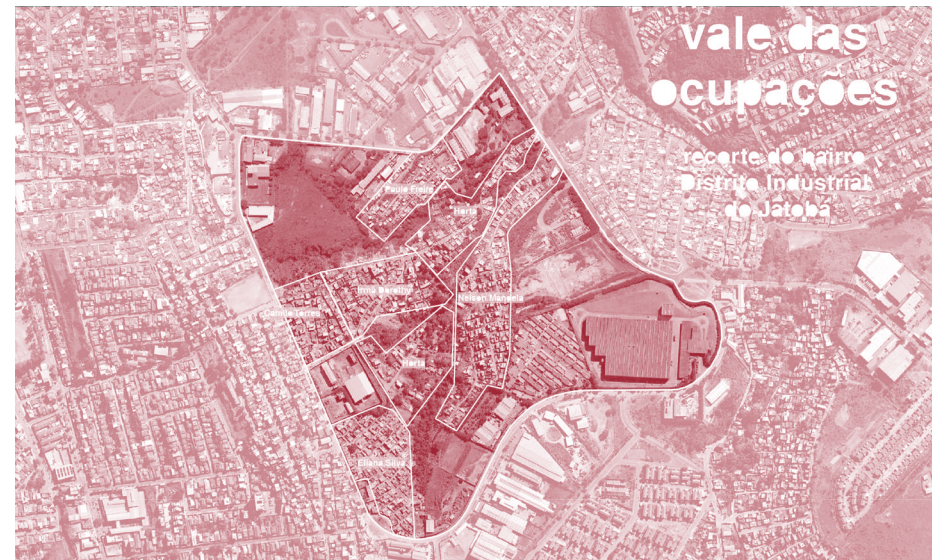
From the Valley to the Occupations Park: on-going agencies

Marcela Silviano Brandão Lopes, Luciana Souza Bragança,  
Gabriela de Barros Grossi, Aluska de Farias Pereira e Luara  
de Oliveira Assis

## Do Vale ao Parque das Ocupações: agenciamentos em curso

O Vale das Ocupações está localizado na região do Barreiro, e nele estão inseridas uma área de preservação ambiental, algumas indústrias e seis ocupações urbanas autoconstruídas: Camilo Torres, Irmã Dorothy, Horta, Nelson Mandela, Eliana Silva e Paulo Freire. As duas últimas são coordenadas pelo Movimento de Luta dos Bairros, Vilas e Favelas (MLB). (Figura 1).

**Fig. 01** Gleba do Parque das Ocupações  
Fonte: Arquivo do Programa de Extensão Natureza Política.



As atividades descritas neste artigo foram coordenadas pelo Programa Natureza Política e realizadas com a participação tanto de moradores das ocupações Eliana Silva e/ou Paulo Freire, como também de alunos e bolsistas da Escola de Arquitetura da UFMG. Em quase todas houve uma fase preparatória, na qual mapeamentos coletivos foram realizados, a fim de sustentar a coerência da cartografia como método de pesquisa que não separa a fase da investigação da fase de construção de acordos entre os participantes e das atividades práticas propriamente ditas.

## Reciclando o verde, os nomes e o cuidado

Nas grandes cidades brasileiras, inseridas no contexto do neoliberalismo, podemos destacar duas pautas que buscam uma cidade mais justa: a luta pelo direito à moradia e a luta pela preservação ambiental. Na narrativa hegemônica, tais questões se contrapõem, ou, pelo menos, não se somam. Isso porque quando o verde não é suprimido da cidade pela lógica formal de urbanização, ele é concentrado no território ocupado pela classe média alta, muitas vezes frente ao tensionamento causado pelos movimentos ambientais, em sua maioria, organizados por grupos da classe média. Devido a esse embate, lançamos o questionamento: poderia haver uma relação de coexistência entre homem e natureza, em que ao mesmo tempo que se cuida também se usufrui dela?

Apesar do discurso hegemônico, defensor dos interesses

do mercado, ser contrário a essa possibilidade, a equipe do Programa Natureza Política partiu do pressuposto de que essas questões podem ser complementares e se reforçarem mutuamente, e que o real opositor desses movimentos é a voracidade do capital imobiliário que, de maneira recorrente, cria justificativas e estratégias para priorizar políticas que excluem e ignoram tanto o verde, como a cultura, quanto qualquer possibilidade de moradia para os pobres que, de fato, seja inserida na cidade.

Tal princípio foi determinante na construção da narrativa do “Parque das Ocupações do Barreiro”, em 2015. Nesse ano, ocorreu um encontro entre o coordenador do MLB, Leonardo Péricles (MLB) e as professoras do Grupo de Pesquisa Indisciplinar, Marcela Brandão e Natacha Rena, no qual discutiu-se a importância de inserir a pauta ambiental na luta pela moradia, tendo em vista a proximidade das ocupações do Barreiro com uma grande área de preservação ambiental. Nesse encontro, surgiu o nome “Parque das Ocupações”, iniciando um longo processo de construção de um imaginário em torno da ideia do parque, considerado desde esse momento como sendo toda a área de preservação ambiental e todas as ocupações urbanas. A nomeação “Parque das Ocupações” teve, assim, uma intenção política direta: associar a luta por moradia à questão ambiental, sem colocá-las em polos opostos, numa tentativa de complexificar essa relação.

**Fig. 02** Foto da visita de membros do grupo Indisciplinar à Ocupação Paulo Freire  
Fonte: Acervo do Grupo Indisciplinar.



Como primeiro desdobramento pode-se mencionar a participação das lideranças do MLB de um encontro promovido pela Rede Verde<sup>1</sup>, que na ocasião era composta pelos principais movimentos ambientais de Belo Horizonte, quase todos localizados em bairros de classe média da cidade.

<sup>1</sup> A Rede Verde, segundo sua página oficial, "[...] emerge em Belo Horizonte através da conexão de diversos movimentos ambientais, sociais e culturais que envolvem ações colaborativas e coletivas pela defesa da Mata do Planalto, do Parque Jardim América, dos Ficus da Bernardo Monteiro, da Serra do Gandarela, do Parque Lagoa Seca, Região do Isidoro e, as demais áreas verdes da cidade que atualmente estão ameaçadas pelo Projeto de Emenda à Lei Orgânica (PELO) de Belo Horizonte que propunha mudanças nas regras de ocupação das áreas verdes da cidade".

Foto da visita de membros do grupo Indisciplinar à Ocupação Paulo Freire  
Fonte: Acervo do Grupo Indisciplinar.

Fig.  
03



O segundo desdobramento foi em fevereiro de 2016, quando ocorreu o evento Verão Arte Contemporânea (VAC)<sup>2</sup> em Belo Horizonte, cuja curadoria foi de professoras do programa Natureza Política, e que teve naquele ano a temática “Natureza Urbana e a produção do comum”. Vários movimentos sociais com pautas diversas - luta pela moradia, preservação do verde e preservação do patrimônio histórico e cultural - foram convidados a participar de uma mesa redonda e de um circuito às ocupações urbanas do Barreiro. O objetivo era justamente pôr em prática a reflexão acerca do conflito entre os movimentos de luta pela moradia e de preservação do meio ambiente, a partir do caso do Parque das Ocupações do Barreiro.

**Foto da visita às ocupações do Barreiro, dentro da programação do VAC 2016**  
**Fonte: Acervo do Grupo Indisciplinar.**

**Fig. 04**



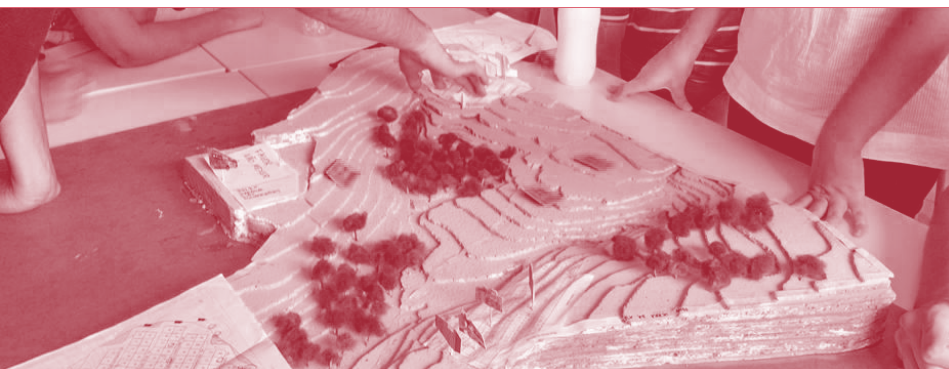
<sup>2</sup> O evento “Natureza Urbana e Produção do Comum” foi uma iniciativa do Grupo de Pesquisa Indisciplinar em parceria com o VAC 2016, e reuniu coletivos que lutam pela Preservação da Natureza Urbana e do Patrimônio em grupos que reivindicam o direito à moradia para todos. A curadoria e organização do evento “Natureza Urbana e Produção do Comum” pelas pesquisadoras do Indisciplinar (Ana Isabel de Sá, Luciana Bragança, Marcela Brandão e Natacha Rena) aconteceu entre os dias 01 e 02 de fevereiro de 2016, contando com a presença de pesquisadoras e pesquisadores do Indisciplinar e a presença dos ativistas e militantes dos diversos movimentos participantes. Além disso, foi realizado um circuito para visita das Ocupações do Barreiro (onde fica o Parque das Ocupações) e dos Parque Jardim América - BH e Mata do Planalto - BH.  
 <[https://www.facebook.com/naturezaurbanavac2016/?ref=br\\_rs](https://www.facebook.com/naturezaurbanavac2016/?ref=br_rs)>

## em curso

Ainda no primeiro semestre de 2016, o tema do parque foi levado para dentro da Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), por meio da disciplina de projetos “Parque das Ocupações do Barreiro”. A disciplina foi iniciada com mapeamentos coletivos, no intuito de se fazer uma cartografia compartilhada com os moradores, para dar visibilidade às práticas cotidianas em ação no território das ocupações. A partir dessa cartografia, os alunos desenvolveram propostas, incorporando as potencialidades e dando respostas às fragilidades ali identificadas.

Fotos da disciplina de projetos “Parque das  
Ocupações”  
Fonte: Acervo do Grupo Indisciplinar.

Fig.  
05





## em curso

Com o término da disciplina, o projeto paisagístico e arquitetônico do parque passou a ser desenvolvido pelo grupo do Programa Natureza Política, resultando no "Caderno Parque das Ocupações", entregue à coordenação do MLB em março de 2017, e usado como instrumento de negociação junto ao poder público do município.



**Fig. 06** Capa do Caderno Parque das Ocupações  
Fonte: Imagem produzida pelo Grupo Indisciplinar.

## natureza política

Como efeito da articulação entre academia, movimento social e poder público, em fevereiro desse mesmo ano, o projeto do parque foi inserido na pauta do Subcomitê da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Arrudas, graças à participação da professora Luciana Bragança (co-coordenadora do Natureza Política) e de Cristiano Abdanur (técnico da COPASA) como representantes nesse subcomitê. Desse modo, o projeto do Parque pôde participar de dois editais abertos ali, sendo um para a preservação de uma das nascentes contidas no território, e o outro para a arborização das ruas das ocupações.

**Fig. 07** Fotos da reunião entre MLB, COPASA e Indisciplinar  
Fonte: Acervo do Grupo Indisciplinar.





Entende-se que a discussão sobre a hibridação das pautas da luta da moradia e preservação do verde precisa ser ampliada também junto ao meio acadêmico, e, por isso, o Parque das Ocupações do Barreiro tem sido tema de artigos apresentados em diversos congressos.

**Fig.**  
**08**

**Fotos de palestras e apresentações sobre o Parque das Ocupações feitas por pesquisadores do Indisciplinar**  
**Fonte: Acervo do Grupo Indisciplinar.**





Além disso, a inscrição da proposta em concursos de arquitetura e urbanismo, como o realizado pela VI Bienal de Sustentabilidade José Lutzemberger, permitiu levar o Parque das Ocupações para outro território de disputa de narrativas acerca de uma metodologia de projeto que busca potencializar experiências já presentes nos territórios<sup>3</sup>.

A proposta de arborização foi francamente política, baseada em três critérios. O primeiro se refere às árvores nativas para as áreas de fronteira com a APP (Área de Preservação Permanente), com o objetivo de recompor a vegetação suprimida na APP. Como segundo critério, foram inseridas também as chamadas “árvores de lei”, tendo em vista que seu corte é regulado por legislações ambientais que dificultam sua supressão. Por último, foram propostas as “árvores dos afetos”, que são árvores frutíferas empregadas em vias menores e que buscam estabelecer uma relação afetiva com os moradores, a partir dos cheiros e sabores que já estão presentes em seus respectivos cotidianos ou em histórias previamente mapeadas.

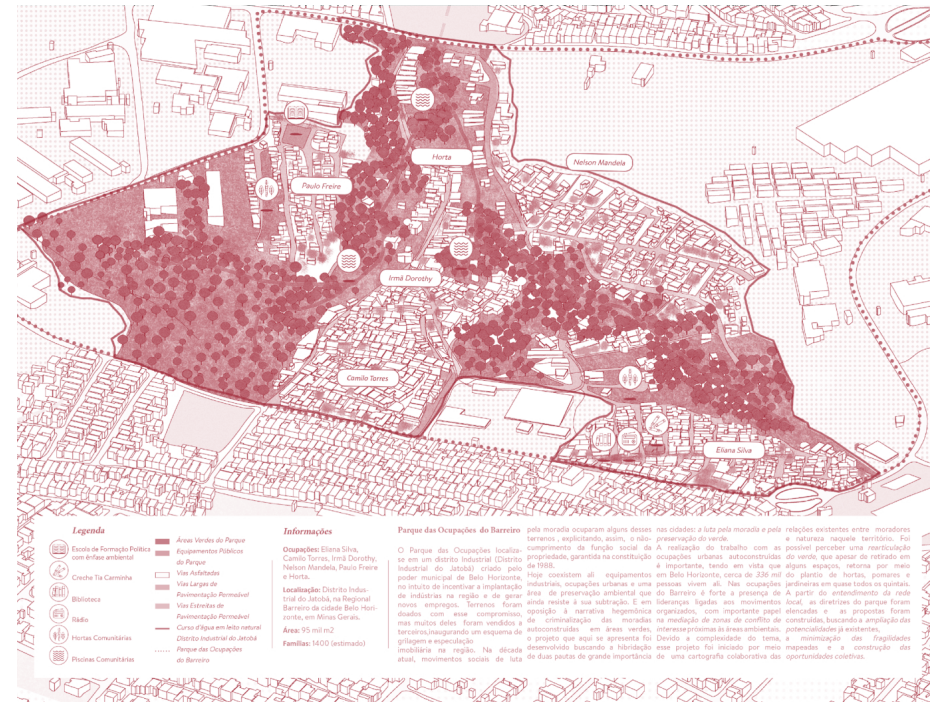


Fig.  
09

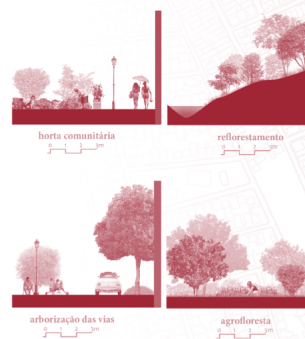
Imagens do projeto paisagístico e urbanístico do Parque das ocupações desenvolvido pelo grupo Indisciplinar - Visão Geral. Fonte: Imagens produzidas pela equipe do concurso.

3 A equipe responsável pela elaboração do projeto do Parque das Ocupações para o Concurso da Bienal foi composta pelas professoras Marcela Brandão e Luciana Bragança, e pelos alunos Caio Nepomuceno, Mayumi Amaral, Marcus Barbosa, Marília Pimenta, Miguel Veloso e Octávio Mendes.

O eixo voltado às águas das ocupações apresenta diversidade semelhante à proposta de arborização, adotando soluções distintas para as diferentes águas ali presentes. A preservação das três nascentes presentes na área foi priorizada, e a criação de piscinas naturais a partir dos cursos d'água que permeiam o território foi pensada como forma de viabilizar o lazer de crianças e adultos, constituindo um espaço público de interação com a natureza (Figura 10). A proposta foi inspirada pelos relatos de um poço criado por um dos moradores da região, e que acabou sendo apropriado por crianças que ali nadavam nos dias quentes.

#### Expansão do verde

O projeto do Parque das Ocupações do Barreiro busca integrar o verde remanescente da área de preservação ambiental com o verde cultivado pelos moradores da região. Dessa forma, o projeto dá-se conta de uma proposta de arborização e paisagem baseada em um cardápio de árvores e vegetais de diferentes identidades no território. Optou-se pela construção de uma "trama verde" baseada na negociação política entre o verde "natural", o verde da residência e o verde das práticas cotidianas cartográficas (dos afetivos). A partir dessa concepção temos três planos distintos de arborização e paisagem que buscam proteger as nascentes do parque, além de atender a quatro outros tipos de necessidades: os desejos e a memória afetiva dos moradores. Com relação ao terceiro plano, optou-se pela sua implantação em três diferentes escalas, entendendo ser importante que os efeitos sejam sentidos em todos os lugares e em vários modos.

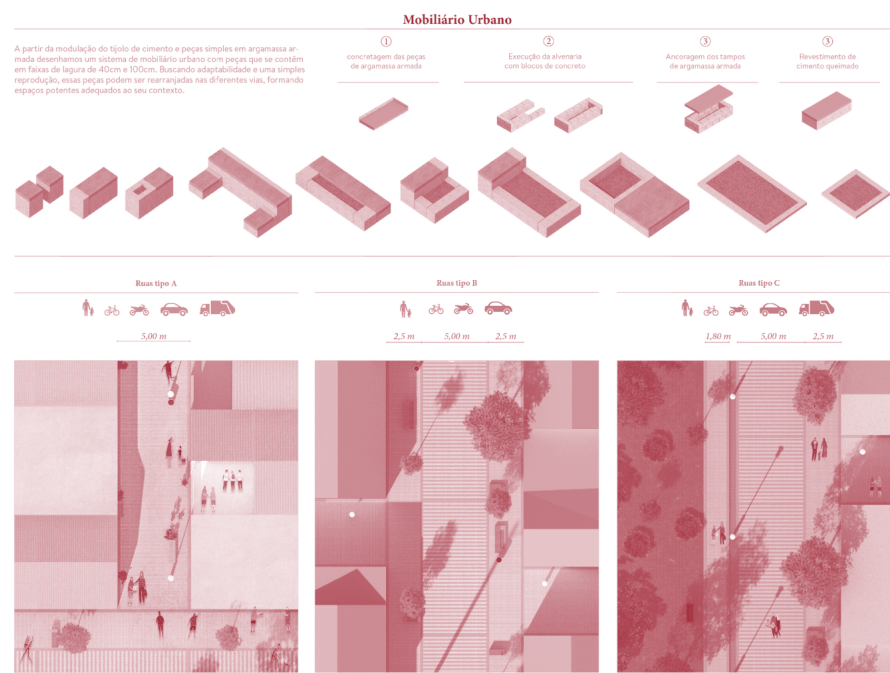


Área verde existente:	40642m <sup>2</sup>
Casas com hortas e pomares mapeadas:	21 casas
Área destinada à hortas comunitárias:	1906m <sup>2</sup>
Área verde total:	93391m <sup>2</sup>
Área destinada à agrofloresta:	22876m <sup>2</sup>
Área de recuperação de mata ciliar:	29549m <sup>2</sup>



**Fig. 10** Imagens do projeto paisagístico e urbanístico do Parque das ocupações desenvolvido pelo grupo Indisciplinar - Arborização. Fonte: Imagens produzidas pela equipe do concurso.

Para as vias, foram adotadas diferentes soluções de drenagem, pavimentação e mobiliário, partindo das especificidades de cada uma (inclinação, largura, acesso). Desse modo, optou-se pela pavimentação permeável de blocos intertravados nas ruas que permitiam esse tipo de material, enquanto a usual pavimentação asfáltica tornou-se restrita às vias que necessitam de fluxo de automóveis mais pesados (Figura 11). Essa sugestão, juntamente com a indicação de um mobiliário urbano para compor as calçadas, procuram manter o sistema de ruas compartilhadas que existe nas ocupações e que costuma se perder nas cidades formais que priorizam os automóveis.



**Fig. 11** Imagens do projeto paisagístico e urbanístico do Parque das ocupações desenvolvido pelo grupo Indisciplinar: Ruas e pavimentação

Fonte: Imagens produzidas pela equipe do concurso.

Na Disciplina "Comunicação Visual do Edifício e da Cidade", ministrada pela professora Luciana Braganca no segundo semestre de 2017, foi desenvolvida a numeração das casas da ocupação Paulo Freire (Figura 12), conjuntamente com uma sinalização de indicação do Parque, que ajuda a consolidar a sua narrativa. As narrativas da natureza foram criadas a partir dos elementos água, cultivo, vegetação, fauna e luta pela moradia. Ela foi inserida no território em 2018.



**Fig. 1 2** Foto da sinalização das ruas da Ocupação Paulo Freire, produzidas na disciplina "Comunicação Visual do Edifício e da Cidade"  
Fonte: Acervo do Grupo Indisciplinar.

Em novembro de 2018, foi feita uma doação de oitenta mudas pela COPASA e pela ONG Boi Rosado, o que permitiu o início da arborização das ruas na Ocupação Paulo Freire. Essa ação também contou com o departamento socioambiental da VINA<sup>4</sup>, uma empresa vizinha às ocupações, que se tornou parceira do projeto do Parque em 2017.

Para a preparação do plantio, foi realizada uma dinâmica com os moradores das ocupações, para fomentar a discussão e construir acordos a respeito dos conflitos potenciais do plantio e o cuidado das mudas. Para tal, foi construído um jogo e uma maquete do território.

**Fig. 1 3** Placas de identificação para o plantio  
Fonte: Arquivo do Programa de Extensão Natureza Política.



<sup>4</sup> Para mais informações, acessar: <https://www.vinaec.com.br/socio-ambiental/>





**Fig.**  
**1 4**

**Jogo de plantio com moradores**  
**Fonte: Arquivo do Programa de Extensão Na-**  
**tureza Política.**



**Fig.**  
**1 5**

**Análise do plantio a partir da maquete da**  
**Paulo Freire**  
**Fonte: Arquivo do Programa de Extensão**  
**Natureza Política.**

## em curso

O plantio, então, foi realizado nas duas primeiras ruas da ocupação Paulo Freire, considerando o intercalamento entre as árvores e a futura instalação dos postes de energia, ou seja, de um lado da rua seria arborizado e do outro haveria a iluminação pública.



**Fig. 16** Plantio na Paulo Freire  
Fonte: Arquivo do Programa de Extensão Natureza Política.

Dando continuidade ao projeto de “contra-invasão do verde”, em junho de 2019, as equipes do Natureza Política da VINA se envolveram na implantação de uma horta na creche Tia Carminha, localizada na Ocupação Eliana Silva, uma demanda antiga das coordenadoras da creche. Para que essa ação não se configurasse como

## natureza política

uma simples doação de mudas, buscou-se o envolvimento das cuidadoras, bem como das crianças que frequentam a creche.



**Fig. 17** Ação coletiva na horta da creche Tia Carminha  
Fonte: Arquivo do Programa de Extensão Natureza Política.

Com objetivo de alinhar as parcerias e fazer uma revisão do processo da construção do Parque das Ocupações, houve, em julho de 2019, uma reunião dos atores envolvidos no projeto (movimento social, extensão universitária, empresa e poder público). Assim, acordou-se a criação de quatro grupos de trabalho para incrementar as



atividades de campo: GT mobilização, GT urbanização (drenagem e pavimentação), GT arborização, GT reciclagem de resíduos.

Como primeira atividade do GT arborização, foi realizada no início de setembro do mesmo ano uma visita à área de preservação localizada entre as ocupações Eliana Silva e Nelson Mandela, na qual foi identificado um cedro de tamanho e idade considerável (Figura 18) e foi localizado um poço de criação de peixes.

Nesse dia, foi também feita a coleta de amostras da água das nascentes, para análise laboratorial, cujo resultado acusou a presença de coliformes fecais, ou seja, inapropriado para consumo ou banho. Pela localização da nascente, concluiu-se que a contaminação era consequente, não apenas do esgoto da Eliana Silva, mas também da ausência de rede ampla da COPASA instalada no bairro vizinho localizado a montante do vale das ocupações (Figura 19).



**Fig.  
19**

**Coleta de amostras da  
água das nascentes**  
Fonte: Arquivo VINA,  
2019.

**Fig.  
18**

**Visita à área de preservação localizada entre as ocupações Eliana Silva e Nelson Mandela: cedro** Fonte: Arquivo VINA, 2019.



Na sequência, em setembro, os GTs mobilização e arborização organizaram uma trilha pela área de preservação, que contou com a participação de moradores, integrantes do MLB, funcionários da VINA e equipe do Programa Natureza Política. Foi feito o plantio de duas mudas de ipê na região das nascentes visitadas, acompanhado por um piquenique, abrindo simbolicamente o início da primavera do parque e marcando o entendimento dos ciclos da natureza (Figura 20).

**Trilha ecológica**  
**Fonte: Arquivo de Programa de Extensão**  
**Natureza Política.** **Fig.**  
**2 0**



## Reciclando um ônibus e a ideia de coletivo

Vale ressaltar que a proposta do Parque das Ocupações não separa a área de preservação ambiental das áreas das ocupações autoconstruídas, reforçando assim a não separação das lutas. Sendo assim, dentro do projeto do Parque também foram realizadas ações relativas à cultura, à mobilidade, à juventude, dentre outras.

Uma delas aconteceu no segundo semestre de 2017, a partir da doação de um ônibus da VINA para o MLB (Figura 21).

**Fig.**  
**2 1** **Ônibus doado pela VINA**  
**Fonte: Arquivo de**  
**Programa de Extensão**  
**Natureza Política.**





## em curso

Em reuniões entre a equipe do Programa Natureza Política e a coordenação do movimento, definiu-se que a transformação do ônibus deveria ser feita buscando a ampliação do seu uso, ou seja, quando estivesse estacionado ele deveria acolher outras atividades importantes para os moradores das ocupações.

Por meio de uma disciplina, abriu-se um processo participativo, envolvendo coordenação e moradores das ocupações. Tal processo contou com vários mapeamentos junto aos moradores da Eliana Silva e Paulo Freire, a partir do qual foi desenvolvido um projeto arquitetônico, que acolheu condições para a realização de bazares, de reuniões e de atividades culturais, a serem realizadas no seu interior ou no seu entorno imediato.

Ao final, através de mutirão, alguns bancos internos foram retirados para dar lugar a um novo mobiliário, produzido pelos alunos de outra disciplina ministrada na Escola de Arquitetura pela professora Luciana Bragança, co-coordenadora do programa de extensão "Natureza Política". Houve também a instalação de um toldo na lateral externa do ônibus, que, quando esticado na horizontal, formaria uma tenda agregando atividades sob ele, e, quando esticado verticalmente, funcionaria como uma grande tela de projeção de filmes. A proposta do toldo surgiu em função da participação ativa de um morador que era serralheiro, com experiência em montagem de estruturas de cobertura. (Figura 22).

Por fim, houve a alteração estética da carcaça do ônibus, no intuito de se criar uma identidade visual para o coletivo. Palavras foram pintadas, sob a forma de um skyline, nas laterais do ônibus, pelos próprios alunos, com o apoio dos funcionários da VINA, que também disponibilizou tintas e equipamentos de pintura (Figura 23).



**Fig.  
2 2**

**Projeto de funcionamento do toldo.**  
Fonte: Material desenvolvido na disciplina PFLEX - Arquitetura Desobediente.



**Fig.  
2 3**

**Pintura do ônibus**  
Fonte: Arquivo do Programa de Extensão Natureza Política.



**Entrega do ônibus** **Fig.**  
**Fonte: Acervo do Grupo Indisciplinar.** **2 4**

Durante um ano, o ônibus circulou pela cidade, coletando assinaturas para a formação de um partido político, a Unidade Popular pelo Socialismo (UP)<sup>5</sup>, promovendo bazares (Figura 25) e atividades de formação política, e, lógico, levando os moradores às reuniões, manifestações, sessões de cinema no centro (LOPES, 2019).

<sup>5</sup> Para saber mais informações sobre a UP, acessar: <http://unidadepopular.org.br/>



**Realização de Bazar** **Fig.**  
**Fonte: Arquivo do Programa de Extensão** **2 5**  
**Natureza Política.**

Entretanto, além de tantas coisas positivas que aconteceram envolvendo o ônibus, após um ano problemas mecânicos apareceram. Em reunião realizada em março de 2019, além da “garantia de um ano” dada pela empresa, foi feito um balanço das dificuldades encontradas pelo movimento na manutenção mecânica e na administração do ônibus. E para que o movimento pudesse criar diretrizes de operação do coletivo, foi acordado com a equipe da VINA um curso de logística para um integrante do MLB e um curso profissionalizante de mecânica para dois moradores das ocupações, visando assim a autonomia do movimento para a manutenção e demais assuntos mais técnicos relativos ao funcionamento do ônibus.

## Reciclando móveis e imóveis

Também na já referida reunião realizada em julho de 2019, foi criado o GT reciclagem de resíduos, com a participação de representantes do MLB, da VINA e das equipes do programa de extensão. Este GT pretendia incorporar tanto a pauta ambiental, quanto a capacitação profissional dos moradores com geração de renda. Para dar início à oficina, optou-se pela transformação de um container existente na Paulo Freire em espaço de convivência e discussão política. O container, que até então ficava estacionado ao lado do campinho de futebol, foi transferido para a entrada da ocupação. Por meio de mutirão, foram plantadas mudas de árvores frutíferas ao seu redor, no intuito de se criar ali a Pracinha do Container. Infelizmente, tais atividades foram interrompidas em 2020, em função da pandemia do novo coronavírus.



**Fig.  
2 6**

**Fotomontagem de espaço de convívio e discussão na Paulo Freire.**

**Fonte: Arquivo do Programa de Extensão Natureza Política.**

Nesse período de distanciamento e isolamento social, o grupo do Programa Natureza Política aproveitou para organizar todo o material desenvolvido pelo grupo, por meio da construção de um site, um perfil no Instagram e o Webinário, evento este que se desdobrou na composição deste livro.



**Fig.  
2 7**

**Redes sociais  
Natureza Política (site  
e instagram)  
Fonte: Arquivo  
Natureza Política.**



## Considerações finais

Os desdobramentos das ações ativadas pelo Programa Natureza Política junto às ocupações urbanas autoconstruídas da região do Barreiro podem ser identificados no desencadeamento destas ações em outras, mas também podem ser mensurados a partir da ampliação do tipo e do alcance das contra-narrativas empreendidas, que contribuíram para complexificar o entendimento sobre os territórios das ocupações autoconstruídas: desde a visualização de um território marcado não apenas pela precariedade e pela falta, mas também pela invenção e por um uso não funcionalista do espaço; passando pela contranarrativa sobre a relação entre as lutas por moradia e pela preservação da natureza, de antagônicas para pautas convergentes; chegando no entendimento ampliado sobre as naturezas em curso, que envolvem juventudes, mobilidade urbana, feminismos, etc.

Além desta ampliação temática/conceitual, houve uma relação ao público alvo atingido, restrito, inicialmente aos pesquisadores e coordenadores das ocupações diretamente envolvidos nas ações, atingindo técnicos do poder público, outros atores da academia, e, o mais importante, mais e mais moradores das ocupações.

Houve, também, um desdobramento efetivo e “enraizado”, considerando o plantio das árvores doadas pela COPASA para a arborização das ruas da Ocupação Paulo Freire, e a reforma do ônibus doado pela VINA, o MLBus, que circulou pela cidade ampliando a militância do movimento pela cidade nas mais diversas regionais.

Com relação ao papel do pesquisador e do saber acadêmico,

é possível apontar um reposicionamento, na medida em que se partiu das invenções táticas mapeadas, e delas se chegou a outras invenções, ou seja, várias e contínuas conexões foram sendo construídas, a partir das oportunidades, que, ao serem agenciadas, resultaram em desdobramentos abertos e em movimento. O pesquisador foi um agenciador, que além de um “lugar de escuta” atenta e respeitosa, esteve disposto a “começar pelo meio, entre pulsações” (KASTRUP, 2009, p. 58) e a correr riscos, inclusive de desvios de rotas e de reposicionamentos constantes.

## Referências

POLANYI, Karl. **A grande transformação: as origens de nossa época**. Fanny Wrabel. Rio de Janeiro: Compus, 2000.

KASTRUP, Virgínia. **O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo**. (p.32 a 51) In: ESCOSSIA, Liliana.; KASTRUP, Virgínia.; (ORG) PASSOS, Eduardo. *Pistas do método da cartografia. Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades*. Porto Alegre: Editora Meridional, 2009. p. 32-50.